

Audição Parlamentar: 4 de Abril 2023

Governador do Banco de Portugal, Mário Centeno

Dividir intervenção inicial em 2 áreas:

i. Pujança da economia portuguesa

Sem este enquadramento não é possível falar da

ii. Situação creditícia

E concluir com 3 recomendações de acção

Economia: em máximos

i) Atividade:

a. excedeu já 2019

b. excede produto potencial em 1,5% em 2022 (segundo melhor ano do século)

ii) Emprego: + 813 mil face ao mínimo (2013) e 122 mil face ao anterior máximo (2019)

iii) Massa salarial: +6 mil M€ do que em 2021; jan 2023 vs jan 2019 + 1,3 mil M€;
Salário médio: cresce 18% desde o início da crise pandémica

iv) Rendimento disponível real: cresceu 15% de 2015/2022

v) Desemprego: -618 mil desde máximo anterior;
Desencorajados: -173 mil

Previsões, nacionais e internacionais, tom positivo!

Crédito às Famílias: em mínimos

i) **Dívida** em forte redução

2009: 94% do PIB

2022: 63% do PIB; -31pp

ii) **Serviço da dívida** em % do rendimento disponível

2009: 12% do rendimento

2022: 7%, caiu 60% face a 2009

2023: 8%, previsão

2025: estará já abaixo de 2019 (7,8% vs 7,6%)

iii) **Dívida líquida** de depósitos caiu 9 mM€ de 2019 para 2022

Crédito à Habitação

- i) 2009: 1,528 M créditos;
2022: 1,282 M créditos;

-16% famílias endividadas

Apenas 32% dos alojamentos existentes em Portugal têm crédito; -6pp face a 2009

- ii) Dívida média por agregado

2009: 63,2 mil euros * Depósitos: 29 mil euros, cobrem **46% do crédito** em dívida

2022: 67,7 mil euros * Depósitos: 45 mil euros, cobrem **66%**

- iii) Prestação média por agregado

2009: 360€ * Salário: 1 700 euros, **21% do salário médio**

2022: 330€ * Salário: 2 300 euros, **14%**

Indexantes e a sua atualização

- i) 40% utiliza Euribor a 6 meses, 30% a 3 meses e 30% a 12 meses
- ii) **Todos** os contratos a 3 e 6 meses já sofreram alguma atualização; a 12 meses **apenas metade**
- iii) **75%** dos contratos que utilizam a Euribor a 3 meses têm um indexante inferior ao indexante utilizado no contrato inicial; para a Euribor a 6 meses esta percentagem é de **69%** e para a Euribor a 12 meses **34%**

Taxas de esforço do Crédito à Habitação em 2022

- i) Para metade das famílias, **15,5%** do seu rendimento **líquido de impostos e contribuições** é suficiente para fazer face às prestações do crédito à habitação
- ii) **Apenas 12,3%** das famílias tem taxas de esforço **superiores a 36%**
- iii) Para três quartos das famílias, a taxa de esforço é inferior a 25% do rendimento anual
- iv) Para famílias em que o empréstimo tem **dois mutuários** (71% do total), a taxa de esforço reduz-se para **14%**.

Taxas de esforço: variações 2023/2021

- i) **Metade das famílias** aumenta a parcela do rendimento destinada ao crédito à habitação **em menos de 2,4p.p.**
- ii) **32% com variação superior a 5 p.p.**, e destas um terço com taxa de esforço superior a 36% e apenas 15% com taxa de esforço significativa (acima de 50%)
- iii) Até ao final de 2023, **335 mil contratos terão uma variação da taxa de esforço maior ou igual a 5p.p.**, dos quais 58 mil com taxa de esforço significativa
- iv) **Os contratos com redução da taxa de esforço entre 2021 e 2022 representam mais de um quarto do total**

Para taxas de esforço global (habitação e outros) superior a 36%

- i) Um número reduzido de famílias, **20%, tem apenas créditos à habitação**
- ii) **Metade das famílias tem taxas de esforço com outros empréstimos superiores a 23%**

Depósitos remunerados a taxas mais elevadas

- i) **Taxa de juro média: -0,65%**, por bancos há taxas médias superiores a 1%
- ii) Valor mais elevado desde julho 15 (0,67%); Após mínimo de 0,04% em março 22

Coordenação, Contraciclicidade e Certeza

- i) **Coordenação** das políticas económicas, monetária e orçamental, para conter as pressões inflacionistas (taxa de juro)

- ii) Preservar a capacidade de atuação **contra-cíclica**

- iii) **Certeza** nas políticas económicas, monetária e orçamental, fundamental para promover o investimento em capital e educação